

A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO ENSINO DE ENFERMAGEM

A educação permanente (EP), como eixo estruturante nas práticas dos serviços e do ensino articulada com a pesquisa, teve como foco a produção do cuidado com dispositivos que permearam a integralidade em saúde. Na vivência de uma dicotomia entre ensino, pesquisa e serviço sem vínculos, entre esses segmentos, que pudessem estruturar ações para a integralidade em saúde: o ensino através da disciplina Gerenciamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, a pesquisa “produção do cuidado em saúde na rede básica” e a assistência à saúde, nas Unidades Saúde da Família (USF), campo de práticas de ensino, questionou-se se *as ações implementadas no espaço de ensino são disparadoras dos ideários da integralidade em saúde e estão sendo utilizadas como eixo norteador do processo de educação permanente nos serviços de saúde?* A integralidade da atenção à saúde fundamentou-se nas dimensões da organização dos serviços e nos conhecimentos e práticas da Equipe Saúde da Família (ESF). A EP baseada na aprendizagem, significava a possibilidade de se transformar as práticas, através dos questionamentos e construções do saber-fazer e dos problemas do cotidiano, mesclando trabalho e aprendizagem de trabalhadores e estudantes, considerando conhecimentos, experiências e subjetividades. Buscou-se identificar problemas na atividade produtiva do cuidado, tendo como foco a integralidade na EP. Momentos deflagradores de processos instituintes de integralidade em saúde e de subjetivação permearam as ações desenvolvidas de EP, com identificação de problemas através de reuniões da ESF, observação direta, estimativa rápida, PPLS e fluxograma descritor da linha do cuidado. A dimensão relativa aos conhecimentos e práticas da ESF sinalizou problemas na concepção de PSF e práticas centradas nos procedimentos tecnologias leve-duras e duras. No processo de trabalho para produção do cuidado em saúde, a dimensão relativa à organização dos serviços de saúde identificou excessiva demanda espontânea por consulta médica, desconhecimento da ESF sobre os serviços oferecidos pelo sistema de saúde municipal e fragmentação do processo de trabalho na USF. A utilização da abordagem de integralidade da saúde em EP com vista à formação do enfermeiro revelou ser uma ferramenta poderosa na reorganização do processo de trabalho das ESF e do processo ensino-aprendizado, com ampliação de espaços de reflexão e de implementação de metodologias ativas, resgatando e ampliando a autonomia dos sujeitos, além de possibilitar a pesquisa articulada ao ensino nos pontos de estrangulamento das USF e na gestão para mudanças do processo e tecnologias de trabalho das equipes docentes e discentes e potencializar propostas de ensino/pesquisa/serviço que utilizam a integralidade e a EP para consolidação do SUS.

Cristina Setenta Andrade¹, **Vitória Solange Coelho Ferreira²**, **Soraya Dantas Santiago dos Anjos³**.

¹Doutora-pesquisadora do Núcleo de Saúde Coletiva- Universidade Estadual de Santa Cruz
cristina70@uol.com.br

² Mestre-pesquisadora do Núcleo de Saúde Coletiva- Universidade Estadual de Santa Cruz

³ Mestre-pesquisadora do Núcleo de Saúde Coletiva- Universidade Estadual de Santa Cruz